

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITÃO

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

Série: PROTEÇÃO À NATUREZA - Nº. 26 - 16-9-1965

O BEIJA FLOR RHAMPHODON DOHRNI (Bourcier & Mulsant), 1852 E O PERIGO IMINENTE DE SUA EXTINÇÃO

AUGUSTO RUSCHI
MUSEU NACIONAL

O *Rhamphodon dohrni* (Bourcier & Mulsant), vulgarmente denominado: Balança rabo ou Bezourão — HOOK-BILLED HERMIT. é a mais rara espécie hoje conhecida e existente, entre as demais espécies da família TROCHILIDAE. Ela é rara não só por ocorrer em restrita área, como também pelo número reduzidíssimo de exemplares, assim é endêmica e rara. Ainda para acelerar esse perigo iminente de sua extinção, deve ser considerado que se trata de uma espécie sedentária, não realizando migração.

Em 1925, a Dra. Emile Sneathlage ainda coletou essa espécie em Baixo Guandú (A. Ruschi, Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão Ser. Biol. n. 10, 1951), e de 1940 em diante somente a tenho encontrado na região situada entre os Rios: Itaunas e Mucuri, no Estado do Espírito Santo, extremo norte, Extremo Sul da Bahia e região limítrofe, em Nanuque, Minas Gerais; hoje, decorridos 25 anos, unicamente a tenho encontrado e observado, em muito restrita área, de 100 Kms². quadrados, apenas na região do Rio Itaunas, onde era a RESERVA FLORESTAL E BIOLÓGICA e imediações, e na área da RESERVA FLORESTAL E BIOLÓGICA DO "CÓRREGO DO VEADO", a primeira área, fica no Município de Conceição da Barra e a última no Município de Pinheiros, no E.E. Santo, pois não mais tenho visto tal espécie nas margens do Mucuri, apesar de ter especialmente ali estado, para observá-la, pois tenho muito interesse em acompanhar os passos de sua extinção. Sua sobrevivência está comprometida, conforme já assinalei em outras publicações pela modificação e destruição do seu habitat, uma vez que é exigente quanto ao seu "nicho ecológico". O fato de existirem matas extensas como acontece com a área da RESERVA FLORESTAL E BIOLÓGICA DO RIO BARRA SECA e do PARQUE DE REFÚGIO DE ANIMAIS SILVESTRES "SÓORETAMA", que são contíguas, e dez vezes maior que a R.F. e B. do CÓRREGO DO VEADO.

Se de um lado observamos o que ocorre TROQUILOGEOGRÁFICAMENTE, ressalta em primeiro plano que o GÊNERO RHAMPHODON, que é exclusivamente encontrado na Região Neotropical, Sub-Região Brasileira, Província Tupi ou Atlântica, pois a primeira espécie conhecida: *Rhamphodon naevius* (Dumont), 1818, vulgarmente denomi-

nada: Balança rabo rajado ou Bezourão da mata — "SAW-BILLED HERMIT", é encontrado desde o Estado do Rio Grande do Sul, até ao Estado do Espírito Santo, neste, unicamente ao sul do Rio Doce, com grande distribuição geográfica e trata-se também de espécie sedentária; enquanto *Rhamphodon dohrni*, só é encontrado ao norte do Rio Doce, e era, desde Baixo Guandú, o seja na margem do Rio Doce, na divisa de Minas com o E.E. Santo, a Oeste, seguindo sempre nas matas que assentam sobre o Terciário ou dos "Tabuleiros", para seguir até ao sul da Bahia no Rio Mucuri e Minas Gerais, nessa mesma região, próximo de Nanuque.

O fator de maior importância que vem concorrendo para a iminente extinção da espécie *R. dohrni*, é a ação direta do homem, que está destruindo o seu habitat, pois a derrubada incontrolada de todas as florestas do E.E. Santo que se assentam sobre o "Terciário" já se está ultimando, restando apenas em território espiritosantense, as supra referidas áreas das RESERVAS FLORESTAIS E BIOLÓGICAS, entretanto, numa delas não se encontra essa espécie, resta-nos portanto, salvar a todo o preço e custo, a área da RESERVA FLORESTAL E BIOLÓGICA, ou melhor hoje nomenclaturamente RESERVA BIOLÓGICA DO CÓRREGO DO VEADO, pois, fora dali, ela é mais abundante nas "Fazendas dos Paulistas" como são chamadas as terras pertencentes aos Srs. Drs. Quartim Barbosa, J. Klabin, Claus Kaphan e J. Roschisky, que estão situadas à margem do Rio Itáunas, em seus afluentes: Dourado e Lama, mas, estas terras que estão cobertas com extensas áreas em cafezais, estão sendo transformadas em pastagens, e as suas florestas estão sendo impiedosamente derrubadas, para a mesma finalidade, o que nos deixa apreensivo, quanto ao futuro comprometedor da sobrevivência dessa tão rara espécie, ou melhor raríssima espécie de beija-flor. Infelizmente a Fundação Brasileira para Conservação da Natureza e as demais Instituições, como o Conselho Internacional de Proteção dos Pássaros, do qual sou seu atual Presidente, no setor do Brasil, mesmo que já tenha feito um apêlo, para que sejam sustadas as derrubadas dessas matas, visando salvar essa espécie da extinção, e ainda por interesse junto ao Presidente da Sociedade dos Amigos dos Beija-flores, o Dr. Horacio Laffer, que é também um dos associados do grupo das "Fazendas dos Paulistas", e tenha dele obtido resposta favorável, sinto que essa medida será apenas passageira, pois o alto valor dado à madeira nessa região, faz com que tudo seja posto abaixo e em troca, teremos extensas pastagens de cenim Colômbio: *Panicum maximum* Jaq. que é uma espécie exótica, Africana, de gramínea, que já vem formando 80 por cento de todas as pastagens do E.E. Santo, e em breve será ela, como outras espécies exóticas, portadora de novas pragas entomológicas e micológicas, como o foram a Cana de açúcar, o Café, apenas, para citar as plantas que mais têm influído na economia agrícola do E.E. Santo.

Para concluir, podemos dizer que tanto os fatores ecológicos, como os alelobióticos, maciçamente vêm concorrendo para o não longínquo problema da extinção dessa rara espécie de beija-flor, que será

a primeira a ser extinta da face da Terra, e justamente na minha terra natal, o E. Santo, onde me dedico desde criança ao estudo desse grupo de aves interessantíssimo e tão desconhecido ainda. Sei das dificuldades em apelar para a Presidência da República, à ponto de fazer-me entender do valor em biologia de uma espécie de beija-flor, que não deveria ser extinta, e que bem poderia o Governo fazer a aquisição dessa área "Fazenda dos Paulistas" para salvá-la, enquanto ha tempo. Fôsse na Inglaterra, Alemanha, França ou U.S.A., seria logo e imediatamente atendido um pedido dessa natureza, pois vejo a solidariedade que acaba de ser dada a Audubon Society e a Wildlife Foundation, para salvar da extinção o Condor da Califórnia e a Águia dos U.S.A. Mas, tenho esperanças, que um dia, minhas palavras serão ouvidas e se fará algo para salvar tantas outras espécies de aves, e de outros animais de nossa fauna, bem como de nossa flora, para que possam nossos descendentes estudá-las, em proveito e benefício da ciência e da humanidade; pois como componentes dessa mesma natureza que somos, seremos sem dúvida nós, direta e indiretamente os maiores beneficiários. Se somos carentes de satisfazer-nos em nossas exigências básicas, ha também àquelas de ordem moral e estética, além de jamais dispensar àquelas de ordem natural e científica, como sóe acentuar com essa de extinguir uma espécie de beija flor, onde o homem não tem sido pouco mais de um século que penetrou. Sim, na áera em que vive *R. dohrni*, sòmente depois de 1842, o homem apareceu para colonizá-la, enquanto conhecemos regiões como ocorre nos Andes, por exemplo, no Departamento del Amazonas, em Chachapoyas, que é habitada ha mais de 5.000 anos, pelos pré-Incas, e ainda lá se encontra a tão rara espécie de beija-flor: *Loddigesia mirabilis* (Bourcier) vulgarmente denominada: Dos colitas; "MARVELLOUS HUMMINGBIRD", sem que nunca deixasse essa região de ser habitada, embora se acreditasse estar ela extinta, até que em 1962 ali pude recapturá-la, uma vez que sua raridade, demanda também de um nicho ecológico muito especial, encontrado em restrita área do Rio Utcubamba e alguns afluentes. Infelizmente, aqui não dispõe *R. dohrni*, da possibilidade de sobrevivência pois o seu habitat e nicho ecológico está restrito à Floresta do Terciário, dos "Tabuleiros" e unicamente nas duas pequeniníssimas áreas descritas que atingem no máximo 100 kms².